

Mañana estreno la sangre de tantas muertes

Amanhã eu estréio o sangue de tantas mortes.
Não há como evitar o riso ante a reação do público.
O enredo se põe a rir como uma coleção desfeita de enigmas.
Não sei como este segredo veio parar em mim.
Não me confesses nada que não possas recordar.
Esta vertigem me é de todo desconhecida.
E não somente seios, omoplatas, olhares: não havia
limites para o que se
pretende fora de lugar.
O valor intrínseco de cada coisa desapareceu.
Nos bastidores os personagens remendam os figurinos.
O teatro sabe que não pode parar.
O público se recria com um enigma estupefato nas mãos.

Mañana estreno la sangre de tantas muertes.
No hay cómo evitar la risa ante la reacción del público.
El enredo se pone a reír como una colección deshecha de enigmas.
No sé cómo este secreto vino a parar a mí.
No me confíes nada que no puedas recordar.
Este vértigo me es del todo desconocido.
Y no solamente senos, omóplatos, miradas: no había
límites para lo que se pretende fuera de lugar.
El valor intrínseco de cada cosa desapareció.
Entre bastidores los personajes remiendan a los modelos.
El teatro sabe que no puede parar.
El público se recrea con un enigma estupefacto en las manos.



Arte: *hélio rôla* / poema: *floriano martins*

Traducción: *marta spagnuolo*

Fortaleza é nossa debilidade